

Apresentação do número atual

A Fronteiras - Revista de Teologia da UNICAP, no fluxo das celebrações dos trinta anos do documento *A interpretação da Bíblia na Igreja*, traz como Dossiê deste segundo número de 2023 a mesma temática sobre a qual versa aquele documento da Pontifícia Comissão Bíblica. O documento de abril de 1993 traz um pronunciamento oficial a respeito do uso dos modernos métodos científicos para a interpretação das Sagradas Escrituras. Este posicionamento foi mais que necessário visto que haviam surgido muitas polêmicas entre pesquisadores católicos e a hierarquia no início da moderna exegese bíblica. O objetivo do documento em 1993 era aprovar o uso dos métodos e abordagens modernos nos estudos bíblicos, apontar seus pontos positivos e suas limitações e indicar as vias mais adequadas para uma interpretação que considerasse o caráter concomitantemente divino e humano das Escrituras.

O objetivo desse Dossiê da Fronteiras é contribuir para a retomada do tema, incentivando pessoas vinculadas às mais variadas expressões de fé que consideram a Bíblia como livro inspirado e palavra humana contextualizada e partícipe das limitações da linguagem humana para expressar a mensagem divina. O tema é mais que oportuno em tempos de negacionismo e crescimento do fundamentalismo bíblico e teológico.

Os artigos deste Dossiê retomam o documento da Pontifícia Comissão Bíblica, mostram o desenvolvimento da exegese e da hermenêutica ao longo desses trinta anos e trazem um incentivo para a atividade dos (as) biblistas no uso das novas abordagens que estão surgindo e que favorecem cada vez mais a busca pelo sentido do texto inspirado, de sua atualização em cada época da história e do enfrentamento do fundamentalismo bíblico.

O Caminho do Leitor de Lc 2,41-52, artigo de Márcia Eloí Rodrigues abre a apresentação sobre novas abordagens interpretativas, neste caso, na esteira da *Pragmalinguística*, especificamente, a perspectiva do leitor-modelo

em chave comunicativa, a partir da análise de diversas perícopes do relato da infância no Evangelho segundo Lucas.

Em seguida, o texto de Matthias Grenzer e Fernando Gross, intitulado *Os peixes na reflexão ecoteológica da Bíblia Hebraica*, se insere no âmbito da *Leitura Verde* dos textos bíblicos e mostra a urgência de revistar os textos bíblicos numa abordagem que há trinta anos ainda não tinha recebido a atenção que lhe é exigida atualmente.

A Leitura Popular da Bíblia - a experiência do CEBI em Mossoró/RN, reflexão de Zélia Cristina Pedrosa do Nascimento e João Luiz Correia Junior, está inserida no âmbito do que o documento da Pontifícia Comissão Bíblica denomina de *Abordagem da Libertação*. O texto apresenta um percurso histórico geral sobre o exercício da Leitura Popular da Bíblia realizada na Diocese de Mossoró-RN e mostra a relevância dessa metodologia proposta pelo CEBI mostrando a relação entre essa abordagem e a resistência do grupo que se mantém atuante apesar de uma conjuntura eclesial adversa.

Três artigos trazem um enfrentamento da questão do fundamentalismo bíblico que sobreviveu e até se agigantou à revelia do desenvolvimento dos métodos e abordagens na interpretação dos textos bíblicos. O artigo de Valmor da Silva e Narcélio Ferreira de Lima analisa a complexidade das *Consequências da leitura fundamentalista da bíblia*. Seguindo uma explicação sucinta do fundamentalismo, principalmente no que diz respeito à Bíblia, a reflexão dar enfoque a algumas consequências da perspectiva fundamentalista, entre elas, o monoteísmo excludente, a retribuição e a prosperidade, o espiritualismo, o moralismo, a intolerância, a xenofobia, o racismo, o classismo, o machismo, o sexismo e a homofobia.

Em *Fundamentalismo e Dispensacionalismo: evangélicos e o engajamento contra a modernidade*, Liniker Henrique Xavier enriquece o tema da leitura fundamentalista da Bíblia sob o olhar do teólogo de tradição evangélica. O autor esclarece que o fenômeno do fundamentalismo é um efeito paradoxal da crise de sentido que surgiu na modernidade. O fundamentalismo faz uma interpretação estritamente literal dos textos

bíblicos na tentativa de resolver a crise de sentido. Em seguida, a reflexão mostra o impacto do fundamentalismo em atitudes de grupos evangélicos, em especial a dispensacionalista, que nega os princípios da modernidade e suas complexidades.

Enfim, Faustino dos Santos e Álvaro Pestana ampliam o tema abordado nos dois artigos anteriores mostrando como o fundamentalismo dificulta o processo de atualização da Revelação divina na história. O artigo *Fundamentalismo: um desafio à atualização da Revelação cristã*, partindo da compreensão Schillebeeckxiana da Revelação divina, elucida como o fenômeno do fundamentalismo bíblico em sua resistência aos processos de abordagem histórico-crítica dos conteúdos da fé, se configura como um desafio à atualidade da Revelação cristã na história.

A seção tema livre oferece quatro artigos. O texto de Maria Teresa Freitas Cardoso e André Luiz Bordignon intitulado *Pastoral kenótica: atuação da Igreja “em saída”* analisa a proposta de ação pastoral do Papa Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* de ida ao encontro e ao serviço das pessoas como tendo um caráter kenótico. A análise é realizada a partir da teologia de Urs von Balthasar sobre a *kénosis* trinitária prolongada na *kénosis* eclesial.

Rogério L. Zanini no artigo *Cristologia em chave pastoral antropológica: evangelizar a partir dos cinco sentidos* enfrenta a questão como efetivar uma evangelização centrada no encontro pessoal Jesus Cristo para que tenha relevância no contexto de crise da humanidade na atualidade? Para responder a esta pergunta o autor reconsidera os relatos bíblicos que mostram como Jesus realizou sua missão no encontro com as pessoas destacando os cinco sentidos.

Maria de muitos predicados: as invocações marianas no Angelus do Papa Francisco nos dez anos de pontificado, texto de Nilton Rodrigues Junior apresenta e analisa os atributos de Maria elencados pelo romano pontífice naquela ocasião celebrativa. A conclusão do autor é que ao escolher determinados atributos de Maria, o Papa Francisco elabora uma mariologia

que está em conformidade com sua teologia e eclesiologia, dando à reflexão sobre Maria uma vivacidade exemplar.

Finalizando a seção temática, Wellington Reis da Conceição em seu artigo *Os princípios da reforma do processo de nulidade matrimonial proposto pelo romano pontífice Francisco*, analisa o *Mitis Iudex Dominus Iesus* que entrou em vigor em 08 de dezembro de 2015, para delinear os princípios jurídicos que fundamentam as mudanças promovidas pelo Papa, bem como motivar os Tribunais canônicos e Dioceses a implantarem a reforma de Francisco.

Além do Dossiê temático e da Seção de artigos livres, este número da Fronteiras traz uma Seção Especial em homenagem a Pe. Johan Maria Herman Jozef Konings, mais conhecido apenas como Pe. Konings, presbítero jesuíta, por ocasião das celebrações de um ano de seu falecimento ocorrido em 21 de maio de 2022, em Belo Horizonte (MG). Pe. Johan Konings nasceu no dia 4 de setembro de 1941, era natural da Bélgica, veio para o Brasil em 1972, foi um dos mais proeminentes doutores em exegese bíblica da atualidade. Pesquisador e autor de várias obras, foi professor nas universidades Católicas de Porto Alegre e do Rio de Janeiro e na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), em Belo Horizonte. Coordenou a tradução brasileira do DENZINGER (Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral) e da *Bíblia Sagrada: tradução oficial da CNBB*. Publicou muitos comentários à Sagrada Escritura e bíblico-litúrgicos. Foi escolhido pelo Papa Bento XVI como perito no Sínodo dos Bispos sobre a Palavra de Deus, realizado de 5 a 26 de outubro de 2008, no Vaticano.

No primeiro artigo dessa seção, *Transfiguração às avessas*, Solange Maria do Carmo em tom coloquial faz um tributo de gratidão ao amigo e mestre, testemunhando a dedicação do Pe. Konings no serviço aos irmãos e no modo como fez da sala de aula um lugar de vivência cristã e não só da busca de conhecimentos.

Marcus Aurélio Alves Mareano, no estudo intitulado *Dos textos ao testemunho: sobre o legado de Johan Konings para o Brasil*, elenca o que na

sua opinião se constituem os principais traços biográficos de Pe Konings, descendo três aspectos fundamentais da vida de seu professor e amigo: a primazia da Palavra de Deus; a consideração pelos diferentes contextos; e a vivência da Palavra de Deus.

Em *Konings, para sempre*, Silvia Contaldo faz memória do amigo e educador, mostrando a pessoa extraordinária que foi Pe. Konings, destacando sua militância serena por um tema sempre atual no Brasil, a educação.

Ensejamos que este volume de *Fronteira, Revista de Teologia da UNICAP*, preparado com dedicação e apreço seja útil à comunidade acadêmica e a todas as pessoas que estimam o fazer teológico e a interpretação bíblica.

Aíla Luzia Pinheiro de Andrade
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

Possui graduação em Licenciatura em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (1998), graduação em Bacharelado em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (2000), mestrado (2003) e doutorado (2008) em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. Tem experiência na área de Teologia, com ênfase em Carta Aos Hebreus, atuando principalmente nos seguintes temas: Messianismo, Philon de Alexandria, Flávio Josefo, Judaísmo, Targum, Midrash, Talmud. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2339-1134>. E-mail: aila.andrade@unicap.br.